1200

REVISTA LIBERAL

ESTUDO E CRITICA SOCIAL
LIVRE PENSAMENTO
RACIONALISMO

A GUERRA (Quadro de Franz Stuck)

JULHO - 1923

PORTO ALEGRE — R. G. SUL-Brasil

ANNO III — NUM. 20

EXPEDIENTE

Redacção e administração:
Rua 21 de Maio 35
Porto Alegre — Sul do Brasil

Assignaturas:
12 numeros ..... 4$000
6 numeros ..... 2$000
Numero avulso $200

NOTAS DO MEZ

Ha quem lamente o declinio do que se convencionou chamar civilisação, isto é, o conjunto de leis, costumes e progressos scientifico-industriaes que caracterisam uma épocha.

Esse declinio, que tantas lagrimas tem feito verter para o papel plumitivos de visão estreita, longe de inquietar aquelles que se não arreceiam do futuro, é o prenuncio de melhores dias para a humanidade e do nascimento de uma civilisação nova e mais consentanea com o progresso moral dos povos.

E' o crepusculo da civilisação. Sim; mas é o crepusculo das auroras. Lamentam-se aquelles que estão ainda voltados para a noite que é o passado. Mas aquelles que se voltam para o futuro, já vislumbram as claridades radiosas do novo sol que nos ha de inundar a fronte com a sua luz pura e bemfazeja!

A velha civilisação sepultou-se num mar de lodo e sangue. As suas victimas são innumeraveis. Fugidas ao cataclismo algumas, perambulam pelas cidades, exhibindo as chagas purulentas. Rebentos de um tronco apodrecido que só dão fructos venenosos. São os ladrões, os gatunos, os preguiçosos, os proxenetas, os jogadores, os inuteis, os almofadinhas...

* * *

Clamam os jornaes contra a incuria da policia, que deixa os gatunos agirem cada vez mais desassombradamente. Como se fôra possivel abrir os braços para deter a corrente dum rio emquanto borbulha o seu nascedouro... A policia e todas as leis de repressão são impotentes para annullar o que é um effeito da anomalia social em que vivem.

Anomalia que gera a exploração, a miseria, a fome, a gatunice e todas as monstruosidades.

Fructos sazonados de uma civilisação agonisante. Fructos de uma sociedade que afere o caracter do homem pelas moedas que conta, não importa de que maneira as tenha adquerido...

A virtude, a honestidade, a lealdade: palavras, palavras, palavras! Um homem do *seu tempo* não se detem ante taes trambolhos moraes. E' pratico: procura *cavar* dinheiro, muito dinheiro; só o dinheiro lhe abrirá todas as portas da sociedade, o fará subir no conceito geral e moverá em favor seu o fiel da balança de Ter[illegible]...

Só os poetas, que nunca são *homens praticos* por que são idealistas, dizem como Marcello Gama:

> Venha de onde vier, sempre o dinheiro é (vil:
> Custou vidas, miseria, agonias, tormentos,
> e anda por todo o mundo a espalhar sof- (frimentos.

E é o declinio dessa civilisação baseada no vil metal que provoca a desolação de uns tantos escriptores que, fiados numa dialectica facil, pegam os assumptos pelos cabellos e não alcançam a raiz dos factos, as causas cujos effeitos são tão desastrosos!...

E' o declinio da sociedade capitalista, baseada na supremacia do dinheiro, mas é o surgimento da civilisação verdadeira, baseada na supremacia do trabalho, da intelligencia, da moral, da justiça e da liberdade.

Bemdito declinio de tão promissora renascença!...

Pery-Hélio

Monologo de Frei Rochonchudo:

— Diabo! As nossas obras vão mal. A cathedral, as igrejas Conceição, São Pedro, São João vão muito lentamente. O povo está *arisco* c'os *cobres*!... Oh! Deus! ajudai-nos com uma pestesinha ou outra desgraça qualquer! Só assim faremos com que o povo cumpra com o seu dever sagrado!...

O' mães de filhas felizes
não rias das desgraçadas;
pois as filhas da desgraça
tambem nasceram honradas!

ESTILHAÇOS — Nos ultimos dias de maio realisaram-se nesta capital as tradiccionaes festas do «mendobi torrado» e do «pinhão quente» com as quaes a christandade louva annualmente o espirito santo, cuja pomba legou-nos o salvador do mundo... O ardor religioso dos catholicos bem se pôde aquilatar pelo numero elevado de fieis que accorreram á praça e anciosos e ao relento aguardavam o desenrolar das fitas e pelo enthusiasmo com que se entregavam á «bulinagem», nova fórma de cilicio com que se flagella a carne peccadora...

Por tão bello triumpho da igreja enviamos o nosso parabem ao inefavel representante do padre eterno nesta capital. — TIP.

REVISTA LIBERAL

ESTUDO E CRITICA SOCIAL ▫ LIVRE PENSAMENTO ▫ RACIONALISMO

Director: Poly. SANTOS

Anno III | Porto Alegre, Julho - 1923 | Num. 20

O MOMENTO

Vão ter os nossos leitores occasião de conhecer os traços fortes da penna adamantina do nosso distincto contemporaneo dr. Orlando Corrêa Lopes. :: Professor e jornalista, Orlando Lopes põe ao serviço incondiccional dos seus ideaes libertarios toda a sua intelligencia e a energia indomavel da sua alma de gaucho em defesa da Liberdade e da Justiça para todos.

E' digno do mais acurado estudo o nosso meio social neste momento.

Todas as classes sociaes estão em uma situação angustiosa, sentindo toda gente que as coisas não podem continuar assim. E' preciso sahir disto, diz-se de todos os lados e ninguem atina com os meios que nos possa salvar. Sente-se, entretanto, que os governantes não representam os interesses da collectividade e que o problema não consiste em cada um resolver as suas difficuldades individuaes, independentemente da situação da communhão. Todos esperam por um acontecimento qualquer, que nos mude o rumo, mas ninguem imagina qual possa ser esse acontecimento. Os problemas economico, financeiro e politico se entrelaçam, são, o que se chama em linguagem mathematica — funcções uns dos outros.

O interessante, entretanto, é que os politicos são os unicos individuos que só tratam dos seus interesses privados. Quando o commercio e as industrias agonisam, as classes trabalhadoras morrem de fome por falta de trabalho, a divida publica ascende a dez vezes a receita annual da Republica e o thezouro está raspado até ao fundo, a unica preoccupação dos nossos politicos é conquistar uma cadeira no Congresso Nacional e o governo dos Estados

E' que os governantes não podem admittir que a sociedade subsista sem estar submettida ao actual apparelho governamental, de modo que, qualquer que seja a crise, entendem que sempre será preferivel governar do que ser governado. Alguma renda sempre ha de pingar, algum negocio sempre se ha de fazer, e é preciso estar alerta e em situação de apanhar essa renda e esses negocios.

O povo, entretanto, não mais quer saber de politica, porque o que é um facto já constatado é que ninguem espera dos governantes uma solução para os nossos males. Ser deputado, ministro ou senador, no conceito geral, é degradar-se, é despir-se dos mais elementares preceitos da moral, é equiparar-se a um malfeitor. Dahi o despreso do povo pelas luctas politicas, o seu profundo descaso pelas eleições.

Entretanto, o que é positivo, o que é certo, o que toda gente sente e pensa é que *isto não póde continuar*. E não póde mesmo. E havemos de sahir disto, seja como fôr, mas havemos de sahir.

Independentemente da vontade de quem quer que seja, a sociedade evolue e sabe encontrar os meios para prover as suas necessidades.

Mas, si nada se póde esperar dos governantes ou das leis, logico é concluir-se que a acção popular é extra-legal, ou, melhor, revolucionaria.

Qual seja o rumo dessa acção, quaes vão ser os seus resultados, é que se não póde prever.

A propria existencia de uma cousa ou de um ser implica a ordem nessa cousa ou nesse ser. Mas ordem não é o silen-

cio, ou estagnação, como se pensa e se quer. Ordem é o equilibrio dos elementos que actuam uum meio qualquer, mas equilibrio dymnamico e não estatico, que este só existe em theoria.

A desorganisação que se nota no nosso meio não é uma desordem; ao contrario é a ordem, isto é, o equilibrio que se está exigindo.

Nos momentos como este que estamos atravessando se emquadram perfeitamente as seguintes palavras de Kropotkine: «Sente-se a necessidade de uma revolução, immensa, implacavel que venha não só derrocar o regimen economico baseado na exploração, na especulação e na fraude, não só anniquillar a hierarchia politica baseada na dominação de alguns pela velhacaria, pela intriga e pela mentira, mas modificar tambem a sociedade na sua vida intellectual e moral, sacudil-a do seu torpor, transformar os costumes, levar ao meio das paixões vis e mesquinhas do momento o sopro vivificante das paixões nobres, dos grandes impulsos, das generosas dedicações.»

«Nessas epocas, em que a mediocrida de orgulhosa abafa a intelligencia que se não prosta perante os pontifices, em que a mesquinha moralidade da media faz a lei e a baixeza reina victoriosa, — nessas epocas a revolução torna-se uma necessidade; os homens honestos de todas as classes da sociedade invocam a tempestade, para que ella venha queimar com o seu sopro ardente a peste que nos invade, limpar nos do bolor que nos corróe, arrebatar na sua furiosa marcha todos esses escombros do passado que nos sepultam, nos privam do ar e da luz, para que ella dê emfim ao mundo inteiro um novo sopro de vida, de juventude, de honestidade.»

«Não é só a questão do pão que se debate nessas epocas; é uma questão de progresso contra a immobilidade, de desenvolvimento do espirito humano contra o seu embrutecimento, de vida contra a estagnação fètida do pantano.»

São necessidades da ordem, dizemos nós, que imperam, que se manifestam, que não podem ser reprimidas.

E essa epoca, esse momento, é chegado para nós. E' a revolução social que se nos avisinha e que ha de irromper sob variadas fórmas em todos os recantos da terra, fatalmente, inevitavelmente, como exigencia da ordem, isto é, do equilibrio, da humanidade, do progresso emfim.

Dr. Orlando Corrêa Lopes.

ARTES E LETRAS

Fiat Lux!

Julgava-se elevada á grande altura
Pois tinha as chaves com que abria o céo,
E punia com cynica impostura
Ao homem de sciencia como um réo.

No throno de S. Pedro bem segura,
Homenagens á idéa não rendeu;
Mas, entre os soffrimentos da tortura,
Quiz matar a verdade em Galileu.

Cahiu, porém, por terra a prepotencia:
E, como um astro enorme, ergue a sciencia
O seu phanal que aos seculos flammeja!

Expellindo nos ares a fumaça,
O carro do progresso veloz passa
Por entre as maldições da *santa igreja!*

1883 DAMASCENO VIEIRA.

A MULHER

Supponde todos os contentamentos, todas as consolações que as imagens celestiaes e a crença viva podem gerar, e achareis que estas não supprem o triste vacuo da soledade do coração.

Dae ás páixões todo o ardor que puderdes, aos prazeres mil vezes mais intensidade, aos sentidos a maxima energia e convertei o mundo em paraiso mas tirai delle a mulher e o mundo será um ermo melancholico, os deleites serão apenas o preludio do tedio.

Muitas vezes, na verdade, ella desce, arrastada por nós, ao charco immundo da extrema depravação moral; muitissimas mais, porém, nos salva de nós mesmos e, pelo affecto e enthusiasmo, nos impelle a quanto ha bom e generoso.

Quem, ao menos uma vez, não creu na existencia dos anjos revelada nos profundos vestigios dessa existencia impressos num coração de mulher? E porque não seria ella na escala da creação um annel da cadeia dos entes, presa, de um lado á humanidade pela fraqueza e pela morte, e, do outro, aos espiritos puros pelo amor e pelo mysterio? Porque não seria a mulher o intermedio entre o céo e a terra?

1843 *Alexandre Herculano*

DIANTE DO SACRIFICIO

POR MARQUES GUIMARÃES

Eu não concordo com quaesquer *emancipados*, quer sejam anarchistas, socialistas, positivistas ou coisa equivalente, que vêm e julgam com menosprezo o gesto dos gaúchos revolucionarios que, neste momento, nos Pampas affrontam a morte de peito descoberto, de viseira erguida, cheios de sagrados enthusiasmos, afagando no coração a esperança de dias melhores na exaltação de um sonho que elles incarnam e que os leva ao delirio e ao holocausto.

Refiro-me aos rebellados, aos que protestam, aos que não se curvam ante os mandões quaesquer, aos que estão sempre promptos ao sacrificio da propria vida pelo zelo á liberdade, pelo amor ao ideal.

São esses que eu exalto, que eu applaudo, que eu admiro, que eu defendo em todo tempo.

Que esses lutadores esposem uma causa politica neste momento, é logico, pois é esta ainda uma dos fortes razões de ser das lutas sociaes que dominam o nosso acanhado meio, empolgando o ambiente.

Outra fosse a mentalidade do povo, numa outra altura de civilisação, — outra seria a luta, outro seria o ideal.

O povo representa sempre a época, caracterisa com fidelidade o meio ambiente, e incarna perfeitamente a maxima aspiração das correntes sociaes.

Porque pois querer-se amesquinhar a unica virtude verdadeiramente elevada que enobrece a alma franca e boa desse povo rebellado — essa intelligente solidariedade com que elle responde ás exhortações para a luta, ao chamamento para o sacrificio, ao appello para servir uma Causa?

Porque negar-se-lhe o ideal, a convicção, o desprendimento, dizendo-se que elle não sabe o que defende amesquinhando-se-lhe assim o sentimento e os nobres impulsos que o valor e o brio fazem nascer em sua alma forte?

Não! A moral desse povo que agora pretesta pelas armas não se extravia, não soffre depressão pela razão da violencia. Certo que a nossa moral não differe da delles pela razão de não reagirmos ao mal, mas até pelo contrario deprime-se e inferioriza-se si considerarmos que temos tido occasião de pormos á prova o nosso consciente acovardamento.

A violencia é um meio e não um fim. Nós condemnamos a violencia em principio, em essencia. Um governo assente nos processos violentos para se manter, eis o que condemnamos; e um governo que pouco a pouco vae restringindo e cerceando a liberdade individual e collectiva — eis a pratica em principio da violencia.

***

Accresce depois que, si em vez do caracter meramente politico-partidario desta luta a que os espiritos altamente imbuidos de modernas concepções sociaes dão um valor muito relativo, quasi desprezivel; si em vez desse caracter a contenda tivesse a idealidade que movimenta um desses colossaes pronunciamentos de forças proletarias que já empolgam o meio social das visinhas republicas do Prata — então esses centauros das coxilhas gaúchas que lá andam recruzando os horisontes na lida da causa esposada seriam classificados de Guarda Avançada da Humanidade Nova, não porque pudessem ser mais homens nem mais guerrilheros do que realmente são, mas porque a mesma bravura e o mesmo desprendimento eram postos ao serviço de principios julgados mais consentaneos com as aspirações do seculo.

Como si elles, os actuaes lutadores, tivessem culpa em não terem ainda attingido a esse grão de progresso moral e intellectual de que tanto se pavoneiam os idealistas reformadores do nosso meio social brasileiro — fertil em espiritos theoricos e sáfara em homens praticos...

***

Eu entendo que os povos devem ser

julgados dentro do seu tempo e do seu meio, sem exclusão do seu grão de evolução e de seus caracteres ethnicos. Despolarisal-os e desactualisal-os para julgal-os, seria tarefa de maniacos e não de espiritos sensatos.

Um povo que tem dado eloquentes provas de seu valor em toda sua historia, não é licito imaginal-o virtuoso para servir com o mesmo devotamento, com o mesmo zelo, com o mesmo desprendimento com que serve o seu principio politico, a um ideal social reformador?

Não concordo pois com os que condemnam sem discussão os revolucionarios, dando-lhes mingoadas razões, negando-lhes o ideal e amesquinhando-lhes o gesto.

E daqui eu digo para medir todo merito que descubro no gesto rebelde dos gaúchos em armas: — si valor tivessemos tanto quanto elles têm, nós os da cidade, com o nosso silencio e acovardamento, não teriamos ajudado a crear a presente situação revolucionaria cujas responsabilidades queremos atirar inteiramente sobre os hombros dos unicos que talvez não mereçam outra coisa sinão que lhes julguemos melhor, dado que de ante-mão não os louvamos como parece ser de justiça.

Maio de 1923.

QUE E' UMA OFFENSIVA?

Chama-se offensiva o acto pelo qual um exercito se atira contra outro. Exercito é uma multidão de homens que, esquecidos de que são homens, obedecem a toques de cornetas, a rufos de tambores e ordens de outros homens, tambem por igual esquecidos da sua hominidade. Entre um exercito e um rebanho a differença é nominal; porquanto, si os rebanhos não raciocinam, muito menos os exercitos; no dia em que os rebanhos raciocinarem deixarão de ser rebanhos; no dia em que os exercitos raciocinarem, tambem deixarão de ser rebanhos; porque, no dia em que cada homem se convencer de que outro homem não tem o direito de perturbar-lhe a doçura da vida, para transformal-o em machina de matar e de morrer, esse outro homem, por sua vez, não terá coragem para lhe propôr que deixe a fabrica, a familia, o gado, ou a charrúa, afim de ir matar a outros homens que, como elle, tambem possuem teares, filhos, gados e charrúas. D'onde se conclue que os exercitos são producto da inconsciencia humana explorada pelo Capital. Exercito e Capital, que são hoje alliados, serão algum dia inimigos como o cão e gato. Porque? Porque a primeira victima do Capital é o proprio Exercito. Os soldados morrem para que? Para sustentar os capitalistas que se escondem sob a abstração — *Patria*. Quanto ganha um general? Dois contos por mez. Quanto ganha um capitalista? Centenas de contos por mez. Quando morre um soldado raso, com quanto fica ao mez a sua viuva, caso o Estado a sustente? Com algumas dezenas de mil réis. E a viuva do capitalista? Com algumas centenas de contos.

Mas como se faz uma offensiva? Assim: reunem-se muitos mil homens; outros homens, que saibam fallar, arengam deante delles, invocando a Patria, o Direito, a Civilisação e a Humanidade. Depois de embriagal-os com palavras, esses oradores, que geralmente são commandantes, fazem soar as trombetas. A trambeta é um instrumento diabolico que, soprado com certa arte e calor, actúa sobre o systema nervoso dos individuos, tirando-lhes a capacidade de pensar e de sentir outra coisa sinão barbarias gothicas. Os commandantes dão ordem de avançar, e os homens avançam; os proprios cavallos, excitados pelos tangeres bellicosos, avançam heroicamente; os homens dão tiros de canhões, metralhadoras e carabinas sobre outros homens, que tambem ouviram discursos, inebriaram-se com o clangor das trombetas e dão tiros com canhões, metralhadoras e carabinas. Privados de sentidos e de intelligencia, intoxicados pela

eloquencia dos generaes e pelo som das tubas canoras, combatem; grande parte, num e noutro campo, morre; milhares de outros, que escapam ficam estropiados, cégos, surdos, inutilisados, mas contentes, porque recebem uma tirinha de panno e uma cruzeta de qualquer metal, que nem ao menos é ouro. No fim de tudo, uns consideram-se vencedores; os outros, vencidos, mas não convnecidos da derrota, preparam novo ataque, que se chama contra-offensiva; mas offensiva, defensiva e contra-offensiva, vem dar tudo ao mesmo: é meio de perder a vida em beneficio dos fornecedores dos exercitos, quer de um quer de outro campo. De maneira que offensiva quer dizer: morte injusta; e a principal arma offensiva é a palavra humana; tanto assim que Ajax, filho do Oileu, dizia: «Antigamente eu suppunha que a primeira arma era a acção; agora vejo que a primeira arma é a palavra».

Quanto ao fim da offensiva é defender a Patria, isto é, a riqueza dos ricos e a liberdade dos povos, por hypothese...

Antonio Torres.

(Verdades indiscretas, pags. 304 7)

A caminho da felicidade

Durante seculos, a sciencia e um pretendido senso pratico têm dito ao homem: «E' muito bom ser-se rico, podermos satisfazer todas as necessidades materiaes; mas o unico meio de sermos ricos é educarmos de tal maneira o nosso espirito e as nossas faculdades, que nos seja permittido obrigarmos os outros homens — escravos, servos ou assalariados — a conquistarem-nos as riquezas de que carecemos. Não nos cabe o direito de escolha. Ou nos conservamos na classe dos camponezes e dos operarios destinados periodicamente — apezar do que lhes promettem, para futuro, economistas e moralistas — a morrer de fome depois de cada má colheita ou depois de cada gréve quando não são fuzilados pelos proprios filhos se, perdendo a paciencia, gritam e se revoltam, — ou amoldamos as nossas faculdades de modo a sermos um chefe militar, a occuparmos um logar de destaque na engrenagem governamental, ou ainda a tornarmo-nos um conductor d'homens no commercio ou na industria.»

Durante seculos, digo, tem sido esta a alternativa, e os homens têm seguido esse conselho sem encontrarem na sua pratica a felicidade para elles, para os filhos, ou para aquelles que pretendiam preservar dos maiores revezes.

A sciencia moderna tem, todavia, uma outra norma para offerecer aos homens que pensam. Assim diz-lhes que para serem ricos não têm necessidades de ir buscar o pão á bocca d'outrem, e que um objectivo mais racional seria uma sociedade onde os homens, pelo trabalho das proprias mãos e da intelligencia auxiliado pelo machinismo já descoberto e a descobrir, conseguissem produzir todas as riquezas imaginaveis.

A mechanica e a sciencia hão de avolumar-se desde que a producção entre nessa phase. Guiadas pela observação, pela analyse e pela experiencia, satisfarão todas as necessidades do homem. Reduzirão o tempo para a producção das riquezas ao stritamente necessario, de modo a deixarem a cada ser humano tanto repouso quanto lhe apraza.

Não garantirão a felicidade, porquanto esta depende tanto, senão mais, do proprio individuo do que das influencias exteriores. Mas garantirão, pelo menos, tanta felicidade quanta se póde encontrar no exercicio completo e variado das differentes capacidades do ser humano, num trabalho que não terá nada da *surménage* actual e no conhecimento que todos terão de não poderem edificar a sua propria felicidade sobre a miseria d'outrem.

Pedro Kropotkine.

∴ Que importa ao homem do povo que lhe dêem o direito de votar em quem quizer, si elle não tem o direito de comer o que quizer? Que lhe aproveita a liberdade de ir ao templo, quando queira, e orar a Deus, como lhe aprouver, si elle não tem o poder de ir ao mercado, quando lhe apraz, e comprar o que precisa?

Tobias Barreto.

PELA FRATERNIDADE!

Os homens, parte integrante da materia evolutiva, são irmãos espirituaes e, pelo menos, não se devem desejar o Mal. — PITHAGORAS.

Ha dois mil annos, o lendario Nazareno que carregou nas costas a cruz do seu ideal e pelo qual padeceu e succumbiu, proclamou á face do mundo, como um postulado, base de toda a moral humana, o principio da fraternidade: não faças a outrem o que não queres que te façam.

Ha dois mil annos e mais que o homem comprehendeu que só o amor aos seus semelhantes era a força capaz de manter o equilibrio mutuo que atenua, que suavisa, que transforma em sentimento o instincto animal que lhe dormita nos reconditos da alma.

Ha dois mil annos e muito mais que apostolos e martyres se têm sacrificado em holocausto a um ideal formoso de fraternidade, cuja plenitude, alcançaria para a humanidade o paraiso sem ser preciso voar para o azul infinito da imaginação.

Ha dois mil annos! E entretanto quão longe nos encontramos da realisação dos sonhos que embalaram apostolos e martyres que, por desejarem o maximo bem dos seus semelhantes, soffreram morte affrontosa, excommunhões *divinas* que os lançaram ao desprezo ou á vindicta de populaças fanatisadas pelas religiões, cuja razão de ser basea-se na eternização da ignorancia, da miseria e da dôr no seio da humanidade.

Nunca os asseclas das varias religiões deram melhor prova da sua inocuidade pelo menos e da sua nocividade flagrante, como nos nossos dias em que, fria e meditadamente, religiosos de todos os matizes e em cujos labios bailavam como um sorriso d'ironia as palavras de fraternidade, prepararam a conflagração mundial, immenso iodaçal em que se consumiram, numa lucta feracissima treze milhões de vidas.

Deante do desencadeamento dos instinctos, occasionado pelo lançamento dos povos uns de encontro a ontros, impellidos pelos interesses inconfessaveis das classes dirigentes da sociedade, onde ficaram os sentimentos de fraternidade, os appellos á bondade, os principios de respeito humano, cujos preceitos formam o arcabouço de todas as religiões e a sua razão de ser como o classico «freio dos instinctos»?

Derruiram-se como um castéllo de cartas, desappareceram como o pó ao sopro açoitador do minuano.

O christianismo, que sob as suas differentes formas tem sido para a humanidade, atravez dos seculos, um calvario de soffrimentos indiziveis, de lutas sangrentas, de pugnas terriveis para que o seu triumpho coroasse a evolução humana, lançou essa humanidade que queria salvar no sorvedouro da guerra, no bárathro da miseria, nos dedalos do crime, na cratéra das mais infandas corrupções.

E' a fallencia da religião, do dogma, da crença que não raciocina e por isso é religião, é fanatismo, é ignorancia, é crime e é morte.

E deante desse fracasso da religião, dessa bancarrota da fé, devemos descrer da evolução humana e lançarmo-nos nos braços dum scepticismo emfermiço? Devemos cruzar os braços e deixarmo-nos vogar ao sabor da corrente?

Não! mil vezes não! Deixemos em paz os deuses envoltos na poeira do passado e voltemo-nos para os homens. No nosso cerebro continúa a arder a scentelha do ideal que nos impelle para cima, para o altó, para a perfeição — anceio supremo, — jamais attingida.

Procuraremos educar, tornar o homem d'amanhã mais consciente do seu valor, tornal-o util para o bem, fazel-o um membro activo da sociedade. E esta soffrerá a sua acção renovadora e essa renovação ha de perdurar e progredir porque é o resultado raciocinado de mil vontades conscientes. Não será o producto de dogmas artificiaes e inconcruen-

tes que se desfazem ao sopro da leve brisa das adversidades. E' preciso educar racionalmente a mocidade, os homens que nos hão de substituir amanhã e que serão fatalmente o que delles fizermos como nós somos o que de nós fizeram os nossos antepassados.

Que todos os recursos das sciencias e das artes; a industria, a poesia, a medicina; todos os ramos da actividade sejam postos ao serviço da re-educação dos povos e esses povos constituirão uma nova ethica social e uma moral collectiva que abrirão novos e dilatados horizontes aos olhos prescrutadores das novas gerações.

Só pela razão, pelo seu desenvolvimento gradativo e diffuso na humanidade, poderemos nos approximar, cada vez mais, dessa fraternidade que todas as religiões nos prometteram e nenhuma ainda nos deu. Racionalismo: Fraternidade.

Porto Alegre, Maio 1923.

Polydoro Santos

A encommendação dos defuntos

Por mais que tenha manuseado meticulosamente a obra prima da moral universal onde a vida de Jesus é narrada pelos apostolos sucumbidos dessa missão gloriosa, não encontro trecho algum para justificar a encommendação dos defuntos.

Jesus jámais realisou semelhante pratica nem autorizou-a em qualquer de suas parabolas ou allegorias cujas interpretações desencontradas e absurdas deram origem a varios credos religiosos emanados dos mesmos textos, entendidos diversamente, consoante ás epocas do desenvolvimento seriario da mentalidade humana.

Tal instituição da igreja catholica, em face mesmo dos seus ensinamentos é um contrasenso verdadeiramente inqualificavel.

Effectivamente, para a theologia a existancia do inferno constitue exioma: a alma do reprobo após a morte corporal afunda-se irremissivelmente nas gehenas das torturas eternas. Ahi ha caldeirões fumegantes, lagos de fogo, uma legião incontavel de perversos seres destinados a infligir castigos sem fim aos que não jejuaram ao menos pela Paschoa, não se confessaram sequer uma vez por anno, não obedeceram em summa os preceitos pueris, quando não tyrannos, de uma seita que se arroga o direito exclusivo da salvação das almas...

Imaginemos agora que um homem dissoluto, invejoso, cruel, minado de ambições, coberto de peccados, acaba de expirar.

Era um revoltado contra as imposições do catholicismo.

Logo, a sua sentença é irrevogavel: esta alma irá directamente para o seio abrasado, para os dominios deste rei de chifres que é Satanaz. No entanto, vai o cadaver ao funebre officio.

Um sacerdote, mais ou menos paramentado, reza-lhe o latim da pragmatica, atira-lhe com o hysope algumas gottas de agua fria e recebe depois (o que é essencial) os honorarios da tabella estabelecida pela Santa Sé.

Ora, se a condemnação ás penas eternas, conforme o dogma catholico, é absolutamente inapellavel, a recitação do *de profundis clamavi* em nada approveita á alma a que è dirigida.

Nem milhares de missas pagas enfileiradas numa intermina sequencia, poderiam jàmais subtriail-a, um só instante, aos infernaes supplicios.

A encommendação, mesmo em latim, assume dest'arte o aspecto de um duplo engodo: para a infeliz que se debate entre as garras de sofregos demonios e para a familia que, havendo feito uma despeza a mais, juiga o parente guindado ás delicias da bemaventurança.

Na hypothese do homem virtuoso, merecendo o céu, o simples facto de uma ladainha entoada, clara ou fanhosamente, por forma alguma pode accrescer o extase soberano que se deve sentir entre serafins radiosos.

Resta apenas o caso do purgatorio.

A igreja sustenta que as suas préces a dinheiro podem transferir ao reino da gloria as almas collocadas nessa bem dolorosa situação transitoria.

Figuremos o exemplo de duas creaturas desigualmente favorecidas pela fortuna.

Uma desfructa o esplendor das riquezas terrenas, a outra sorve trago a trago o fel das desventuras propinadas pela extrema pobreza. Mas ambas, depois da morte, se encontram nas dubias paragens do purgatorio.

A familia do rico despende ouro a mãos cheias com missas, responsos, indulgencias a granel... e obtem assim a salvação do ente amado.

A do pobre, sem recursos materiaes, nada pode fazer em tal sentido; perde a esperança de melhorar a sorte do que se foi para alèm, desamparado na morte como já a fôra em vida.

E o Deus catholico assiste impassivelmente á perpetração de semelhante iniquidade; consente e approva tão revoltante mercadejar com a posse de seu augusto reino!

Vianna de Carvalho.

.·. Não temei passar por utopistas, não teme construir nas nuvens, forjar republicas imaginarias como Platão, Thomaz Moro, Campanella, Fenelon. Utopistas! é a injuria costumada que os espiritos limitados lançam nos grandes espiritos, e com a qual os homens politicos perseguem os soberanos do pensamento. — *Anatole France.*

CHRONICAS DE RAMON

A QUESTÃO DO RUHR SERA' UM FRACASSO

O accôrdo entre o carvão-coque do Ruhr e o minerio de ferro loreno é possivel? Evidentemente seria possivel se os capitalistas francezes tivessem accelte tratar com os capitalistas allemães no mesmo pé de igualdade. Mas os francezes queriam a parte de leão porque eram os dirigentes duma das nações pseudo-victoriosas, porque tinham sido os factores do tratado de Versalhes, tratado de paz da industria pesada.

Não tendo conseguido chegar a um accôrdo amigavel com os industriaes allemães, quizeram obter pela força este accordo occupando as minas.

A menor reflexão deveria ter mostrado aos nossos capitalistas que o que era possivel, iria cessar de o ser, logo que se puzesse em execução esta occupação.

O menor conhecimento da psychologia das classes, punha em evidencia esta impossibilidade. A classe capitalista está habituada a mandar, a governar, a fazer a sua vontade, não supportando a vontade dos outros senão no menor grão possivel. E revolta-se quando lha querem impor. A classe capitalista allemã, mais do que a francesa e a britannica, está embuida desta mentalidade de patrão, porque o desenvolvimento democratico é menor na Allemanha que no Occidente.

Os capitalistas allemães estão menos acostumados aos compromissos que os capitalistas britannicos.

Qualquer acto feito com o fim de violentar a sua vontade, provoca uma reacção violenta, uma resistencia intensa. A classe capitalista allemã procederá como Sansão, a ceder. irá para o abysmo que ella propria tiver aberto, mas com ella arrastará a classe capitalista franceza.

A classe capitalista dirigente do Reich recusou-se a sujeitar-se á lei capitalista francesa; e organizou a resistencia passiva, admiravel, a que ha dois mezes assistimos.

Para resistir, faz despezas que diminuem muito o seu capital. Hypothecou os seus bens mineiros. Prefere dar aos capitalistas americanos e inglêzes uma parte dos seus bens no Ruhr que cedel-os aos capitalistas francezes. Considera a resistencia como um ponto de honra. Quando um homem procede impellido por este mobil amontoa asneira sobre asneira.

A resistencia germanica é uma asneira por ter resultados contrarios ao interesse individual e ao interesse da classe capitalista. Esta asneira é á consequencia duma outra, a da classe capitalista francesa, pretendendo violentar os seus confrades germanicos.

No ponto de vista da classe e dos individuos capitalistas allemães ou outros, esta resistencia até ao cataclismo é pura asneira, porque os unicos que podem beneficiar com um cataclismo economico e financeiro da Allemanha e dos allemães são os proletarios allemães, terminando a sua revolução socialista esboçada em fins de 1918 e detida pelos capitalistas allemães e francezes em 1919.

Mas tolice ou não, o que não apresenta duvidas, para os que reflectem e conhecem a psychologia humana, é que a resistencia continuará até ao fim, até ás perturbações sangrentas causadas pelo desemprego, a miseria, a ruina da industria, do commercio, isto é, até á revolução. Que é aliás no ponto de vista da maioria dos humanos, directamente interessados na actual guerra franco-allemã, a solução menos má, a que produzirá na humanidade um menor soffrimento, em quantidade e em intensidade.

A' primeira vista, esta opinião parecerá absurda a muitos que se recusarão a admittil-a. Uma revolução brusca, mas relativamente de curta duração, a despeito de todo o seu cortejo de soffrimentos, é todavia uma economia de soffrimentos sobre um periodo de longa duração com soffrimentos *numerosos*, posto que espaçados e por vezes menos intensos.

E é por assim ser que a resistencia da Allemanha, até o fim, e' melhor, no ponto de vista social que um accordo pacifico entre as industrias siderurgicas e mineiras da Allemanha e da França.

Este accordo seria excellente para os capitalistas, porque reforçaria as suas posições. E seria terrivel para o proletariado allemão e francez, directamente, e, por repercussão (lei da solidariedade), seria terrivel para o proletariado britannico, americano e das potencias centraes e orientaes europeias.

Demonstrei-o num artigo no *Eveil Breton*. Voltar ao assumpto alongaria demais este artigo. Sera', portanto, para desejar, no interesse da maioria dos humanos, que este accordo se não tivesse podido fazer e não se possa fazer; mas, mesmo que o quizessem os capitalistas franco-germanicos, este accordo não se poderia fazer pela opposição dos capitalistas britannicos e americanos. Estes quereriam tomar parte no accordo. E, portanto, em lugar dum accordo continental europeu — teriamos um accordo internacional. Donde resultaria que a virulencia social do accordo franco-germanico deixaria de existir, porque no fundo nada teria mudado nas condições economico-sociaes de antes da guerra. Ter-se-iam produzido simples mudanças nas condições dos individuos capitalistas.

O fim real da aventura do Ruhr esta', pois, votado a um fracasso certo. E' fatal, porque e' a resultante duma multidão de componentes que existiram, existem e não podem deixar de existir!

Mas essa aventura, mais uma vez levada a cabo num periodo de dez annos, mostra-nos a humanidade como dirigida por um enxame de loucos, em todos os paizes, maniacos atacados de cezarite.

Esta doença, proveniente da detenção do po-

der, apresenta os seguintes symptomas: o recurso á violencia para a realisação dos objectivos; a impossibilidade para o doente dum exame da totalidade das condições existentes; a incapacidade de vêr as consequencias e as repercussões no espaço e no tempo; a ausencia de logica nos raciocinios, a mentalidade do jogador, que tudo arrisca.

Os dirigentes, como os alienados, lançam se nas suas aventuras sem reflectir e sem vêrem. Querem enriquecer, augmentar e fortificar o seu poder, e todos os seus actos conduzem a effeitos absolutamente oppostos. Dirigem-se na Allemanha em linha recta para a revolução que comsigo arrastarà a da França e a da Belgica. A lentidão do processo não nos deve fazer negar este processo.

E, lento, muito lento, porque a mentalidade revolucionaria desappareceu nos paizes democratizados e parlamentarizados, porque os partidos socialistas não sabem o que hão de fazer, quasi como os partidos do poder.

Propõem remedios que fazem sorrir, tão anódinos são como o appello á Sociedade das Nações! Mas a Sociedade das Nações não existe! O que existe é uma Sociedade de Governos. E os governos são os empregados dos capitalistas!

Appellam tambem para um comité interparlamentar internacional. Outro cauterio applicado sobre uma perna de pau! Nada se modificaria, porque este comité, emanação das maiorias capitalistas e conservadoras dos actuaes parlamentos, seria animado do mesmo espirito dos governos isto è, dos *empregados* dos patrões capitalistas.

Tudo isto e' simples paleio, que pode illudir as crianças e os adultos de mentalidade infantil, mas não e' de forma alguma um remedio para a situação presente que dia a dia se agrava. A resistencia germanica durara' mais tempo do que esperam os capitalistas francezes. Esta duração é prolongada pela politica communista habil e racional. E e' duma logica admiravel, em relação aos acontecimentos e ao objectivo (a revolução) que os communistas teem em vista. Graças a esta politica communista, de apparente neutralidade operaria, os adversarios, em presença gastam-se mutuamente e mutuamente se arruinam. E quanto mais isto durar, maior sera' a ruina, cujo final sera' a desapparição da classe capitalista.

Agostinho Hamon.

A Guerra: Lei de Cain

A lei de Cain é a lei do fratricidio. A lei do fratricidio é a lei da guerra. A lei da guerra é a lei da força. A lei da força é a lei da insidia, a lei do assalto, a lei da pilhagem, a lei da bestialidade. Lei que nega a noção de todas as leis, lei de inconsciencia, que autoriza a perfidia, consagra a brutalidade, agalôa a indolencia, eterniza o odio, premeia o roubo, corôa a matança, organiza a devastação, semeia a barbaria, assenta o direito, á sociedade, o estado no principio da oppressão, na omnipotencia do mal. Lei de desordem, que se oppõe á essencia de toda a legalidade, substituindo a regra pelo arbitrio, a ordem pela violencia, a autoridade pela tyrannia, o titulo juridico pela extorsão armada. Lei animal que se insurge contra a existencia de toda a humanidade, ensinando o homicidio, propagando a crueza, destruindo lares, bombardeando templos, envolvendo na chacina universal velhos, mulheres e crianças. Lei de torpeza, que proscreve o coração, a moral e a honra, misturando a morte com o estupro, a viuvez com a prostituição, a ignominia com a orphandade. Lei de mentira na falsa historia que escreve, nos falsos pretextos que invoca, na falsa sciencia que explora, na falsa dignidade que ostenta, na falsa bravura que assoalha, nas falsas liberdade que reivindica, fuzilando hospitaes, metralhando povoações desarmadas, incendiando aldeias, bombardeando cidades abertas, minando as estradas navaes do commercio, submergindo navios mercantes, canhoneando tripulações e passageiros refugiados nas lanchas de salvamento, abandonando as victimas da cobardia das suas proezas aos mares revoltos e aos frios dos invernos boreaes. Lei do sophisma, lei da inveja, lei da carniceria, lei do instincto sanguinario, lei do homem brutificado, lei do Cain!

Ruy Barbosa

∴ A liberdade é o sol da actividade humana, debaixo de todas as suas manifestações, physicas, moraes e intellectuaes. E' tão necessaria ao desenvolvimento, á florescencia, á prosperidade, á fructificação das artes e das sciencias, como o sol é para as plantas; e, como estas perdem a cor, se stereotypam e acabam por perecer na obscuridade, assim tambem os violadores da liberdade, agarrados aos previlegios, ficam inertes, e, por fim corrompem-se.

Chryso.

UMA ESCOLA RACIONALISTA EM PORTO ALEGRE

Não foi em vão que a *Revista Liberal* appellou para as pessoas adeptas do ensino racionalista ou pelo menos que sentem a necessidade de dar ás novas gerações uma educação e uma instrucção mais de accordo com o nosso tempo.

O nosso appello encontrou écho sympathico entre as numerosas pessoas que acompanham contristadas os avanços de um ensino calcado sob o mais ferrenho dogmatismo, vasado sob principios inconsistentes por illogicos, em flagrantes contradicções com as mais lidimas conquistas da sciencia posta ao serviço da humanidade.

E nem poderia ser de outra fórma, pois, não seria crivel que por mais tempo os livre-pensadores, socialistas e libertarios de Porto Alegre continuassem indifferentes a uma questão de magna importancia como é a escola, pois esse indifferentismo seria descurar do futuro dos proprios filhos, lançando-os manietados nos braços dos exploradores da ignorancia transformada em instrumento de retrogradação social.

A primeira Escola Racionalista será em breve uma formosa realidade em Porto Alegre e á sua sombra acolhedora, reunir-se-ão novos elementos capazes de prosseguir a obra de remodelamento da educação da mocidade, o que equivale a prepararmos um futuro melhor áquelles que nos succederem na asperrima luta pela vida.

Derma-nos essa certeza as reuniões realisadas pelos iniciadores do bello tentamen e, posteriormente, a enthusiastica assembléa em que foram defitivamente lançadas as bases da Sociedade Pró Ensino Racionalista com o fim de crear a Escola Modelo Racionalista.

—

Constituida a Commissão Iniciadora, composta de Polydoro Santos, Benedicto Freitas, Antonio Campagna, Armando Martins, Orlando Martins, Antonio Manna, Nicoláo Koroj, A. Gago Filho e Thomaz Borche, foi convocada a primeira assembléa da Sociedade Pró-Ensino Racionalista que se realisou a 3 de Junho no Edificio Esteves Barbosa, sala n. 40, gentilmente cedida pela S. I. B. de Empregados em Hoteis e Restaurantes.

Por parte da Commissão Iniciadora presidiu a sessão o nosso director, que expoz aos presentes o resultado das primeiras reuniões effectuadas e nas quaes ficára assentada a convocação de uma assembléa geral dos adeptos do racionalismo para a fundação da Sociedade Pró-Ensino Racionalista. Submettido á apreciação da assembléa o projecto de estatutos foram estes approvados, passando-se á eleição da directoria definitiva e do conselho deliberativo que ficaram assim constituidos:

Presidente, Polydoro Santos;
Secretario, Benedicto Freitas;
Thesoureiro, Antonio Campagna;
Conselheiros: Armando Martins, Thomaz Borche, F. Marques Guimarães, Antonio Manna, Orlando Martins, Octaviano de Borba, José Pineda, Eugenio Tosca, Manoel Garcia, A. Gago Filho, Marciano Belchior e L. da França Capaverde.

Além das pessoas acima, assignaram o livro de presença mais os seguintes socios fundadores:

Antonio Amancio, Jesus Ribas, Oswaldo Peiter, Juvencio Silva, José Fernandes, Guilherme Blaschke, Boros Medredoff, Celestino Silva, Salvador Fernandes, Joaquim Pinto, Orlando Martins, Bartholomeu Cano, Antonio A. Magalhães, Dr. Franco Carmello Longo, Francisco Raya.

Com as propostas de novos socios, acceitos pela assembléa geral ficaram inscriptos 94 socios fundadores.

A mesa recebeu excusas, por não poderem comparecer á sessão, dos socios Carlos Gatti, Antonio Gastaldone e Fr. Knistedt.

—

O Conselho Dilcberativo tem realisado divernas reuniões em sua séde provisoria, a rua General Victorino n. 58, tomando varias deliberações tendentes a tornar realidade as aspirações dos socios da Sociedade Pró-Ensino Racionalista.

MUNDO OPERARIO

PARA REFLEXIONAR

A noite estava fria; uma enfadonha aragem soprava do Sudoeste.

Santos, o mercantilizado porto de Santos, offerecia um aspecto desolado e triste.

Pela rua General Camara, descia um individuo d'aspecto pobre, trazendo n'uma das mãos innumeros manifestos, que distribuia aos viandantes.

Em sentido contrario subiam trez individuos, que, ao defrontarem com o primeiro,—sempre preocupado na distribuição dos manifestos — exclamaram:

— Oh! Toscano! Sempre na tua faina! Para que são estes manifestos?

— E' um convite aos trabalhadores de Santos a se reunirem, organizarem se para conquistar algumas melhorias, pois, como sabeis, os generos de 1.ª necessidade sobem vertiginosamente, os alugueis destas infectas baiucas, onde vivemos, estão pela hora da morte; e o unico meio que temos para fazer frente a este mal estar, é organizarmo-nos, pois, reunidos, discutindo as nossas condições de explorados, criticando o actual estado de cousas, é que comprehendemos a *genesis* do nosso mal, e aprehenderemos a extirpal-o, cortando o mal pela raiz.

—E's um perfeito demagogo Toscano. Fizeste-nos um discurso, d'aquelles que, ha annos, quando militava na organização operaria, eu fazia um por noite, sete por semana e trinta por mez. Hoje, Toscano, acho que, da organização operaria nada de bom advirá para o genero humano, porque, para o trabalhador, o estomago é tudo! São incapazes de praticar um acto de solidariedade! E tu com os teus camaradas, tendes concorrido para a eternização destes movimentos estomacaes. Exemplo: A quantas greves de augmentos de salarios teus concorrido?

—A innumeras.

— E no entanto as cousas estão no mesmo pé que dantes. Não! Organizae os vossos trabalhadores, mas não lhe falles «que nos seus lares ha fome», porque isso bem elles o sabem, mas dizei-lhes que emquanto perdurar este máu estado de cousas, sua vida andará no baldão da sorte; dizei-lhes que não é pão o que precizam, mas liberdade; dizei-lhes que emquanto existir um governo constituido, embora se rotule polychronicamente de proletario, sua liberdade é uma ficção; dizei-lhes que emquanto os homens não deixarem de ser automatas, serão escravos.

E, para deixar de ser automato, o homem precisa usar do direito que a natura lhe confere e revoltar-se contra aquelles que se arvoram em seus falsos mentores.

E' este o caminho que deve seguir a organisação operaria de hoje.

Augmentado o salario dos trabalhadores, desvalorisa-se o dinheiro, que é o meio pelo qual os governos ainda se mantem no poder. Esta desvalorização, provoca o desequilibrio burguez, e quando este desequilibrio for grandioso, aos operarios só compete dar um forte empurrão para que todo o edificio burguez tombe d'uma vez.

Emquanto isto preparemos as consciencias do Amanhã. *Pedro Toscano.*

PROPAGANDA OPERARIA

Acha-se em excursão de propaganda operaria neste Estado o nosso camarada Domingos Passos, conhecido e esforçado militante das organisações do Rio de Janeiro.

Em Pelotas realisou Domingos Passos varias conferencias na séde da Liga Operaria.

Nesta capital tem aquelle propagandista realisado varias palestras na séde da Federação Operaria e nas de outras aggremiações proletarias.

CONGRESSO DE COLONOS

Realisou-se a 20 de Maio, nesta capital, o congresso dos colonos allemães e ao qual concorreram 14 delegados de grupos coloniaes, num total de 3.000 associados.

Os delegados discutiram varias theses de organisação e propaganda no sentido de fortalecer a classe e amparar os seus direitos e interesses de productores.

A reunião realizou-se na séde da F. O.

CARESTIA DA VIDA

A Federação Operaria do Rio Gr. do Sul, em bem elaborado manifesto dirigido aos trabalhadores, vae iniciar uma agitação contra a carestia da vida, que cada vez mais torna difficil a vida do proletariado. Varias reuniões têm sido effectuadas com muita concorrencia.

MOVIMENTO SOCIAL INTERNACIONAL

ESTADOS UNIDOS

O Comité de Defesa dos I. W. W. de N. America continua desenvolvendo uma campanha internacional a favor dos trabalhadores que se encontram encarcerados nas prisões daquella Republica por questões sociaes, alguns dos quaes ali estão ainda por motivo de terem protestado contra a entrada dos E. U. A. na guerra mundial.

De todas as partes chegam ao departamento do Exterior protestos contra a arbitrariedade do governo americano.

A Conf. Gen. do Trab. do Mexico — que ultimamente deu sua adhesão á Int. de Berlim — organisou em todo o paiz um boicote aos productos americanos. Correspondem a esse boicote 560 secções adheridas e foram declaradas algumas greves em estabelecimentos de propriedade de americanos.

A Fed. Obrera de Havana (Cuba) tambem faz grande campanha na imprensa operaria de todo o paiz.

Ha seculo e meio o povo dos Est. Unidos lutava pela independencia e pela liberdade e hoje esse mesmo povo é encarcerado por emittir opiniões com as quaes não estão de accordo os plutocratas dominadores da «livre America».

ALLEMANHA

Foi constituido em Berlim pelas Internacional Communista, Int. da Juv. Communista e Int. Synd. Vermelha um Comité Provisorio contra o Facismo.

Esse comité está procurando obter a adhesão dos organismos operarios de todo o mundo para empreender uma luta internacional contra o facismo.

Os trabalhadores organisados da Europa estão sentindo a necessidade de oppor um dique á reacção governamental que, com o rotulo de facismo, teve a sua eclosão na Italia e ameaça se extender por outros paizes.

HESPANHA

O infeliz paiz de Ferrer continúa sob o terror branco. A burguezia hespanhola, representada pelo Estado, desenvolve a mais feroz reacção contra o proletariado na louca illusão de resolver o publema social pela violencia.

Nas ruas de Barcelona são frequentemente abatidos operarios pelos mercenarios dos argentarios. Salvador Segui e Comas, militantes operarios, escriptores e jornalistas internacionalmente conhecidos, acabam de ser vilmente assassinados pelos famigerados «somatanes de la guardia civil» ao serviço dos reaccionarios. A A. I. dos T. lançou um protesto aos trabalhadores de todos os paizes.

TRANSVAAL

O governo britannico no Transvaal, com o pretexto da greve de Rand prendeu e processou um grande numero de operarios alguns dos quaes foram condemnados á morte e já executados.

Essa attitude do governo inglez mostra que os «campeões da liberdade na Europa» são os campeões da barbaria no sul da Africa, sob o seu dominio.

Mostra tambem que o capitalismo em toda a parte dá o mesmo fructo: a violencia.

ITALIA

Continuam neste paiz os desatinos dos bandidos facistas sob a chefia do renegado Mussolini. Este, com o fim de provocar o proletariado, *transferiu* para 26, data da fundação de Roma, as manifestações de 1.º de maio e prohibiu que as associações operarias nesse dia realizassem as costumadas commemorações. Resultado previsto: conflictos, mortes, incendios provocados pelos facistas contra os trabalhadores. Na reacção governamental contra o proletariado italiano os facistas formam a 1.ª linha, a policia a 2ª e o exercito a 3.ª

Mussolini continúa fazendo esforços desesperados para *exportar* um milhão de seus *connazionali* que, depois de lutarem na guerra pela bella Italia, tornaram-se incommodos e uma séria ameaça á tranquillidade da patria dos ricaços por se não quererem conformar com a miseria que lhes invade o lar de trabalhadores honrados.

Mussolini espera assim resolver a crise capitalista italiana...

HOLLANDA

O Bureau Antimilitarista Internacional dirige aos operarios e soldados franceses, allemães, belgas e italianos um manifesto sobre a occupação do Ruhr. Demonstra que a occupação de agora é mais uma operação financeira com a qual as classes dirigentes procuram se locupletar, servindo-se para explorar as classes trabalhadoras das ideologias patrioticas de que se acha ainda embuido o cerebro de operarios e soldados. Os financeiros de todos os paizes entendem-se á maravilha para expoliarem os povos e o conseguem baseando-se na ignorancia mantida por elles mesmos entre os respectivos povos.

O manifesto appella para o operariado allemão no sentido de receber os soldados franceses como irmãos-escravos da farda e estes tratar os allemães como irmãos-escravos do trabalho; uns e outros servindo os interesses do capitalismo. Da alliança de uns e outros escravos resultará a quèda da exploração capitalista.

O manifesto lembra que os revolucionarios franceses estão pagando com o carcere os protestos que fizeram contra a attitude dos financeiros e militaristas do seu paiz.

ARGENTINA

A F. O. Regional Argentina (communista) resolveu adherir á Associação Internacional dos Trabalhadores (Berlim).

Como se sabe, os principios antipoliticos e libertarios da Internacional de Berlim oppõem-se á de Moscovia que acceita a collaboração politica e a dictadura de Estado.

Com Mexico e Chile é a Argentina o terceiro paiz americano que adhere á A. I. T.

A PLEBE — Periodico communista-libertario. — S. Paulo Caixa 195. Pedidos de assignaturas nesta redação. Numero avulso $100

RENASCENÇA — Revista de arte e pensamento — S. Paulo Assignatura anno 10$, Avulso 1$000 Nesta administracção.

DE TODA PARTE

* O sabio Einstein foi condemnado a 4 mezes por ter escripto um drama anticatholico.
* Como protesto contra o assassinato do operario Wilkens da greve geral na Argentina.
* Uma formidavel erupção do Etna innundou de lavas Linguaglossa (Italia).
* Falleceu em Paris o escriptor Pierre Loti, autor de «Les Desenchantées».
* Em França, um projecto contra a embaixada no Vaticano obteve 117 votos favoraveis
* O Brasil vae concorrer com 150 contos para o monumento internacional a Pasteur.
* A Russia resolveu boicotar a Suissa, devido ao assassinato do embaixador Vorowski.
* O almirante Moffatti vae tentar atravessar o Polo Norte em um Zepellin.
* Nos Estados Unidos tem feito um calor intenso com 38° á sombra.
* Um medico francez inventou um apparelho electrico para auscultação.
* Num naufragio no Mexico morreram 21 pessoas, inclusive o bispo de Belize.
* Em Florianopolis incendiou-se o palacio episcopal. Seria castigo?
* A França organisou uma exposição fluctuante que breve visitará Pernambuco.
* Inaugurou-se em Londres o congresso trabalhista representando 4 milhões de operarios.
* Em Barcelona ha cerca de cem mil grevistas protestando contra a reacção.
* Em Madrid foi assassinado o propagandista socialista e operario Leon Mena.
* Os trabalhistas protestaram contra o augmento das forças aereas da Inglaterra.
* Saccadura Cabral projecta uma viagem aerea em volta do mundo.
* Em S. Paulo foi inaugurada uma escola pratica de ferroviarios, já com 60 alumnos.
* Uma missão de scientistas americanos vem á Amazonia estudar a borracha.

ESTILHAÇOS Passou em terceira discussão, votada pelo acocoramento da maioria do Senado, a lei de repressão á liberdade de imprensa. Quer isto dizer que prosegue a obra de desdemocratização do regimen republicano, empreendida em nosso paiz pelo governo reaccionario de Epitacio Pessoa, o perdulario dos dinheiros publicos.

Fica assim o poder executivo armado de um instrumento «legal» com o qual poderá fazer calar toda voz que se levantar contra os seus desmandos.

E com a noticia de que Epitacio Pessoa, de volta da Europa, traz ideia de organisar no Brasil um partido fascista a Mussolini, preludia-se um periodo sinistro para a vida nacional com o cerceamento de todo o surto das mais bellas prerogativas do pensamento humano.

Ingrata tarefa a que se entregam os nossos governantes na louca supposição de que a violencia, por mais legal que o seja, tenha a virtude de fazer do povo brasileiro uma excepção na evolução da humanidade! — GIP.

Varias Notas

FALLECIMENTOS

A 13 do passado deu-se nesta capital o fallecimento do artista-graphico Candido Francisco Ilha que deixou viuva e tres filhas menores.

Candido Ilha em muito coadjuvou a organisação operaria, pondo ao seu serviço os seus dotes de amador dramatico.

O extincto gosava de immenso apreço entre os seus collegas e companheiros de trabalho.

— A 11 do mez passado falleceu nesta capital a senhorita Zulmira Fontoura, extremecida filha da exma. viuva d. Maria Joaquina Fontoura e irmã do nosso camarada Altivo Fontoura e da professora senhorita Lucilia Fontoura.

A extincta por seus dotes de coração era muito apreciada entre as pessôas das relações da familia Fontoura.

SOC. PRO'-ENSINO RACIONALISTA

Em sua séde provisoria, á rua General Victorino n. 58, realisou-se a 10 do passado a sessão mensal do Conselho Deliberativo da Soc. Pró-Ensino Racionalista.

Além de outros assumptos, foi deliberado a realização de um grande festival em beneficio do fundo escolar.

Foram propostos novos socios entre os quaes as senhoras dd. Maria Medredroff, Bertholina Belchior, Carmen L. Pineda, Francisca L. Merino, Francellina Rodrigues e as senhoritas Dulcina e Espertirina Martins, Celia Guimarães e Celina Gago.

— Domingo, 7, ás 14 horas, effectuar-se-á a reunião correspondente ao mez de Julho.

A REACÇÃO POLICIAL NO RIO

Prosseguindo na sua faina reaccionaria contra o operariado, o governo da Republica acaba de decretar a expulsão do Rio para Bs. Aires do operario Pedro Mariny, militante da U. G. dos T. em Hoteis.

— Ultimamente estavam presos no Rio os seguintes militantes operarios:

Dr. Octavio Brandão, Sylvano Borges, Luiz Pêres, Pedro Mansini, Joaquim Silva, José Gonçalves e Vicente Llorca.

Continuam impedidos de circular os jornaes operarios.

A MERIDIANA

Joias - Relogios
Bijouterias
Oculos - Apparelhos de physica
Cartões postaes
Gramophones
etc., etc.

R. CALIENDO
Vol. da Patria
91-A

ALFAIATARIA SUL - AMERICA
de A. CAMPAGNA

Acaba de receber novo sortimento de Casemiras Extrangeiras e Nacionaes
Preços sem competencia
35 — RUA 24 DE MAIO — 35

LIVROS E FOLHETOS

A' VENDA NA ADMINISTRAÇÃO DA «REVISTA LIBERAL»

A Fraternidade e a Escola, pela prof. d. Maria Lacerda de Moura	1$000
MENTIRAS RELIGIOSAS, Obra anti-clerical, por Pedro Osorio (2 grossos volumes)	5$000
Ferrer como educador (conferencia de L. Bettiol)	$500
Ave, Humanitas! (a proposito do fuzilamento de Ferrer) por Hermes Fontes	$500
A trama de um grande crime, por José Oiticica	$100
O programma Libertario, por Henrique Malatesta	$500

ESTUPRADORES Em Pelotas os gatunos penetraram na igreja matriz e dali suspenderam regular quantidade de joias, diademas, crucifixos e dinheiro, tudo montando a cerca de 50:000$000.

Esse roubo, pelo visto não póde deixar de ser de connivencia com os santos habitantes da referida igreja, pois, sendo todos elles milagrosos a ponto de suspenderem todas as leis naturaes para attender ao mais insignificante pedido dos seus crentes, não é crivel que não podessem impedir a sagrada gatunice.

E mais corrobora esta asserção o facto de os gatunos parecerem profundamente christãos, pois como Christo recommendava a pobresa e a humildade, substituiram elles o bastão de ouro de S. Francisco por um vara-páo identico ao que realmente usava aquelle santo em vida.

Ora, se Christo disse que gente rica não entraria no céo, muito menos entraria santo rico carregado de brilhantes, joias e bastões de ouro...

Gatunos catholicos! — DIP.

Qualquer que seja a nossa situação devemos ser justos por que só assim teremos tranquilidade de consciencia e essa tranquilidade é que nos dá a força moral para emfrentarmos os embates da vida. — *Mario d'Albon.*

Livros uteis

Büchner: Luz e Vida 2$, Força e Materia 6$, O Homem segundo a Sciencia 6$.
Haeckel: Os enigmas do Universo 7$, Maravilhas da Vida 4$, O Monismo 4$, Origem do Homem 6$, Religião e Evolução 4$, Historia da creação natural 8$.
Darwin: Origem das especies 6$, Origem da vida 5$.
T. Fonseca: Sermões da Montanha (anti-clerical) 6$.
Pelo correio mais $500.

Pedidos à
AGENCIA LUX
Rua S. José 17 2º — Rio

DO QUE VIVE A 'REVISTA'

Lista T. Borche — T. Borche 10$, A. Etchebest, O. Peiter, R. Fernandes, Alvino, O. Ramos, E. Carracedo 5$ cada um; N. J. Baptista, J. Alves, A. Amancio, J. Torres 3$ cada; J. Silva 4$, I. Soares 2$, Albert, L. Torres, L. Cunha, A. Branco, A. Leite, J. P. Porto 1$ cada; J. Pedroso $500. Total 64$500.

Lista de Orlando — O. Martins, L. Machado, Diniz, A. Correa, Ig. Ferreira 2$000 cada um; Federação Operaria 5$. — Total 15$000.

Lista de Oct. Oliveira — J. C. Brasil 2$, Oct. Oliv., C. Lara 1$ cada; Silva, Vasques, Ivan, Pinheiro, Olimpio $500 cada; Julio, Amigo, França, Adriano, Paulino Rosa, Cyrillo $400 cada; J. Soares, Antonio $400. Total 9$500.

Lista da Redacção — P. Knachfuss, M. S. Aguiar, Sal. Fernandes 10$ cada um; Jodoal 80$; B. Freitas 20$; J. M. Braga 4$; P. Ferrão, M. Garcia, I. Seliar, J. Além (Solidade), Merino 5$ cada; A. Guesi, G. Prop. Social (Pelotas) 6$ cada; Blaschke, Defreitas, Leonardi, M. Pereira, A. Kruse, Brancs, Gatti, B. Cano, M. Braga, Firmino 2$ cada; S. Fernandes 2$600; Guimarães (avulso) 2$200; Canteiros (intermedio de Orlando) 14$000; Ramirez 1$. — Total 216$900.

Despezas do n. 19:

Deficit do n. 18	60$400
Impressão e encd.	200$000
Composição	60$000
Clichés	19$600
Carretos e sellos	11$700
	351$700

Receita:

Redação	216$900	
Divers.	89$000	
Assignat.	16$000	321$900
Deficit		29$600

Tip. Rio-Grandense — A. Pradas 605 A